

MENSAGEM DO PAPA
FRANCISCO AOS POBRES

■ PÁG. 11

REVISÃO DAS PRIORIDADES
APOSTÓLICAS DA 36^a CG

■ PÁG. 18

NOVA SEDE DO PROJETO
PAN-AMAZÔNICO DA CPAL

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 36
ANO 4
JULHO 2017

Emcompanhia

50 ANOS
CEAS

ESPECIAL PÁG. 12







**“ EXPERIMENTAMOS ALEGRIA AO
RECONHECER-NOS PECADORES
QUE, PELA MISERICÓRDIA DE
DEUS, SOMOS CHAMADOS A
SER COMPANHEIROS DE JESUS
E COLABORADORES DE DEUS ”**

(CG 36, DEC. I, N. 3)

31 DE JULHO
DIA DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA
FUNDADOR DA COMPANHIA DE JESUS



SUMÁRIO**EDIÇÃO 36 | ANO 4 | JULHO 2017****6****EDITORIAL**

- Em tempos sombrios tecemos esperança
Pe. Clovis Cabral, SJ

7**CALENDÁRIO LITÚRGICO****8****ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO**

- Gratidão pela missão
Pe. Itamar Carlos Gremon, SJ

10**O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ**

- Refugiados agradecem ao Papa por 'abrir as portas da Igreja'
- Vaticano investirá em startups
- Francisco lança mensagem para o Dia Mundial dos Pobres

12**ESPECIAL**

- Por uma sociedade mais justa e igualitária

18**MUNDO + CÚRIA**

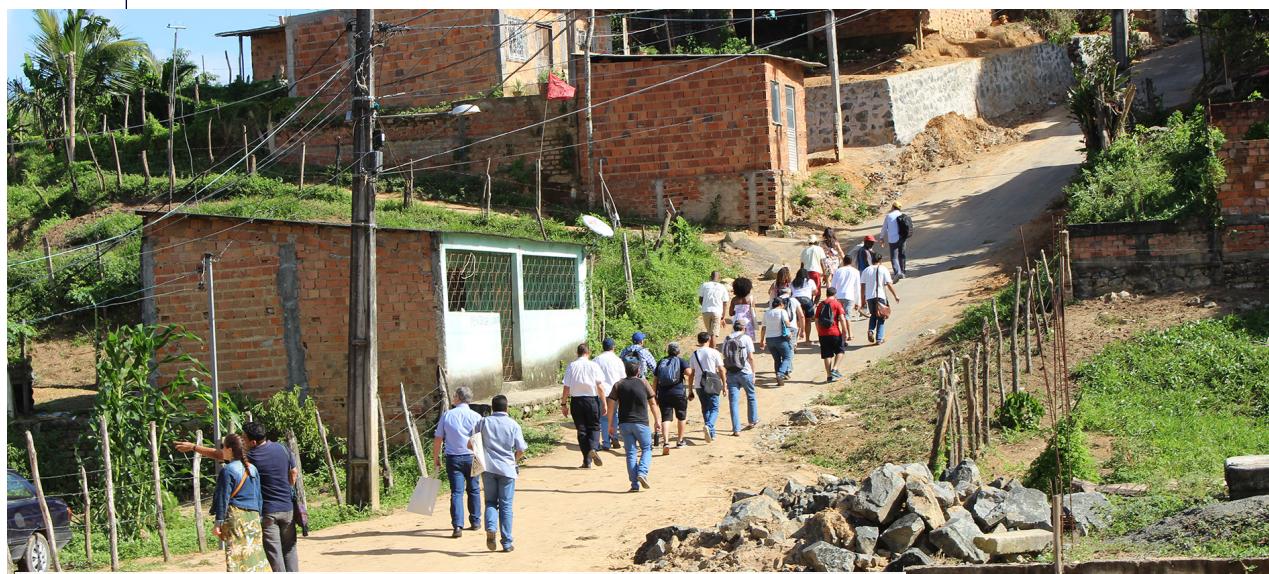
- Gregoriana forma orientadores de EE
- Conselho Ampliado faz revisão das prioridades da 36^a CG
- Nova Região na Europa
- EL SALVADOR: jesuítas pedem liberdade para ex-coronel
- Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta
- Declaração pelo Dia Mundial dos Refugiados
- Nomeações

20**AMÉRICA LATINA + CPAL**

- A Companhia é união em Cristo
- Encontro da REPAM Colômbia
- Missão dos estudantes jesuítas
- Renovação do Projeto do ISCOS
- Nova sede do PAMSJ

22**SERVIÇO DA FÉ**

- Fiéis participam de homenagens a São José de Anchieta
- Centro de Serviço para a Colaboração, Fé e Espiritualidade é inaugurado
- Colaboradores fazem Exercícios Espirituais no RS



Uma caminhada de lutas: em 50 anos de história, o CEAS (Centro de Estudos e Ação Social) fortaleceu sua atuação junto às populações mais vulneráveis



25

CUIDADO DA AMAZÔNIA

- SARES levará projeto para assentamento indígena



26

EDUCAÇÃO

- FAJE está entre as dez melhores faculdades do Brasil
- Luiz Gonzaga Belluzzo faz palestra na Unicap
- Seminário sobre educação acontece em setembro
- Polo Universitário Santo Inácio é inaugurado

29

JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Brasileiros participam de encontro no México
- Programa MAGIS Brasil promove Semana Socioambiental

31

JUBILEUS / AGENDA
EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

COMUNICAÇÃO BRA

notícias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ESTAGIÁRIOS

Manuela Carpenter
Wallace Colares

ANÚNCIOS

Handerson Silva

COLABORADORES DA 36ª EDIÇÃO

Ana Maria Alzueta Sigaud, Bruno Alface, Bruno Fernando Silva, Camila Antunes, Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro 'Kiko', Graziela Cruz, Pe. Jonas Caprini, Lia Franco, Matheus Kiesling, Natália Câmara, Patricia Moreira, Rafael dos Anjos, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



**Pe. Clovis Cabral, SJ**

Educador social, teólogo afro-brasileiro, ativista do Movimento Negro e da Pastoral Afro-brasileira e integrante da diretoria do CEAS

Com o lema *Em tempos sombrios tecemos esperança*, o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) convida-nos para participar das diversas iniciativas organizadas para celebrar seu ano jubilar. Instituição da Companhia de Jesus no Brasil, localizada em Salvador (BA), o CEAS compõe uma Rede de Centros Sociais (em espanhol Centro de Investigación y Acción Social - CIAS), articulados em outra Rede mais ampla, nomeada Apostolado Social.

Fundado na segunda metade do século XX, em plena ditadura militar, o CEAS foi uma resposta dos jesuítas aos desafios provocados pela permanência e, na maioria das situações, pelo recrudescimento da pobreza no nordeste brasileiro e pela incapacidade de suas elites em responderem, democraticamente, aos “clamores que brotavam do povo”.

Os jesuítas que estão no início do CEAS e os outros, mais os leigos, que ao longo dos anos foram assumindo aquela Missão, experimentaram um itinerário espiritual, baseados na convicção de que a nossa atitude em relação aos pobres pode crescer, desenvolver-se e amadurecer, no decorrer dos anos.

EM TEMPOS SOMBRIOS TECEMOS ESPERANÇA

Como pode, igualmente, estagnar-se, com o risco de ficarmos parados em nosso relacionamento com o povo, a quem queremos servir. Assim como existem etapas na oração e fases do crescimento no amor, também, em nosso compromisso com os pobres, existe um itinerário de crescimento espiritual análogo. Essa aventura espiritual vivida ao longo desses 50 anos vem seduzindo dezenas de outros homens e mulheres.

A escolha do lema tem a ver com o atual contexto brasileiro, em que enfrentamos uma profunda crise —política, econômica, social e moral. Aliás, nesses 50 anos de existência, várias foram as crises que atravancaram os caminhos das classes populares no Brasil, desafiando a fidelidade criativa do CEAS em seu trabalho de assessoria político-pedagógica aos excluídos no campo e na cidade.

Recentemente, o povo brasileiro vem protagonizando outra série de lutas, organizadas em movimentos; alguns de caráter regional, outros de abrangência nacional. Nomeados ‘novos movimentos sociais’, incorporaram-se à luta as mulheres, os negros, os índios, as diversas juventudes, organizações dos povos ribeirinhos, dos quilombolas e das florestas; organizações de povos tradicionais — ciganos e das diversas tradições afro-brasileiras — e o Movimento LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Quando esses novos personagens entram na cena política nacional, vão operar novas mudanças nos paradigmas que orientam a luta pela transformação da sociedade, exigindo a introdução de metodologias inovadoras, que incorporam, portanto, novas tecnologias e plataformas comunicacionais, possibilitadoras de novas respostas, criativamente, inculturadas.

“ [...]NESSES 50 ANOS DE EXISTÊNCIA, VÁRIAS FORAM AS CRISES QUE ATRAVANCARAM OS CAMINHOS DAS CLASSES POPULARES NO BRASIL, DESAFIANDO A ‘FIDELIDADE CRIATIVA’ DO CEAS [...]”

O CEAS engajou-se, desde cedo, na luta pela reconstrução do Estado Democrático de Direito. Isso implica que se fez presente nas lutas concretas, dos estudantes, dos movimentos pela Anistia, pela liberdade de organização partidária, pela liberdade de organização sindical, pela liberdade de imprensa e de livre manifestação; a esses movimentos acrescentavam-se as lutas pelas reformas agrária e urbana. Sabemos como toda essa ‘movimentação’ cristalizou-se de maneira excepcional na luta pelas Diretas Já, encontrando eco mais tarde, durante todo o processo constituinte de 1988.

Pela boca de Sun-Tzu, no livro *A arte da guerra*, o CEAS lança uma provocação, um convite: “Por mais críticas que sejam a situação e as circunstâncias, não aceite o desespero. Nas ocasiões em que tudo leva ao medo, não se deve ter medo de nada; quando se está rodeado de perigos, não se deve temer perigo nenhum; quando se esgotaram os recursos, deve-se contar com todos os recursos; quando se é surpreendido, deve-se surpreender o inimigo”; pois, em tempos sombrios, devemos aprender a tecer esperança.

Boa leitura!■

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JULHO

DIA 2

São Bernardino Realino
 São João Francisco Régis
 São Francisco de Gerônimo
 Bem-aventurado Juliano Maunoir
 Bem-aventurado Antônio Baldinucci



DIA 9

São Leão Inácio Mangin
 São Paulo Denn
 Santa Maria Zhu Wu
 e companheiros mártires

DIA 17

Bem-aventurado Inácio de Azevedo
 e companheiros mártires



DIA 31

Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus



Pe. Itamar Carlos Gremon, SJ

GRATIDÃO PELA MISSÃO

Aos 54 anos, recém-completados, o padre Itamar Carlos Gremon é o atual diretor da Casa de Saúde e Bem-Estar Irmão Luciano Brandão, localizada em Belo Horizonte (MG). Em entrevista ao informativo **Em Companhia**, o jesuíta conta que, nessa missão, é essencial ser afetuoso e carinhoso com as pessoas.

► **Pe. Itamar, conte-nos um pouco de sua história (família, estudos, etc.).**

Eu nasci em Bebedouro (SP), em 1963, sou o filho mais novo, tenho uma irmã, Sonia, e um irmão mais velho, Oscimar. Meu pai se chama Osvaldo e minha mãe, Anézia, já falecida. Ao longo do tempo, fui estudando a história da minha família materna e paterna. Com os relatos e documentos meus e deles, verifiquei que minha família paterna é descendente dos italianos da região de Rovigo (Itália) e que vieram trabalhar nas culturas de lavoura de café. Já minha família materna é descendente de portugueses, indígenas e dos negros, que vieram da Bahia (Caetité) arrumar trabalho nas lavouras de café. Cheguei à conclusão de que a resposta para a pergunta ‘por que nascemos em um determinado local?’ é simples para mim e para todos: é porque ali tinha trabalho e comida para os nossos pais manterem a família.

Minha vida de estudos iniciou quando fiquei na creche, ali aprendi a desenhar, etc. Depois, fiz o ensino fundamental e médio em escolas públicas e outros cursos gratuitos. Por conta própria, estudei Matemática avançada, Química, Física, Psicologia Jungiana,

Inglês, etc. O que me motivava a estudar era o meu desejo de ser piloto militar de combate. Na Companhia de Jesus, eu fiz Filosofia, Teologia e outros cursos que foram muito interessantes e apropriados.

Profissionalmente, fui garçom, “peão” da construção civil, onde me ensinaram a ser pedreiro, pintor, carpinteiro, ferreiro, bombeiro, ler plantas, etc. Com meu irmão e outros profissionais, aprendi a ser montador de carros, pintor automotivo, lanterneiro e um pouco de mecânica. Esses profissionais da oficina ALARA de Funilaria e Pintura eram muito exigentes e experientes. Além disso, fiz cursos de informática, eletricista instalador residencial e industrial pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

► **Como foi o seu processo de discernimento vocacional? Por que a Companhia de Jesus?**

Quando eu tinha 19 anos, fui a Piassununga (SP) para fazer um concurso militar. Na ocasião, fiquei hospedado em um hotel longe dos amigos e familiares. Ali, percebi que não queria matar ninguém, não queria jogar bom-

bas nem atirar em meus semelhantes. Sei que muitos pilotos de combate não gostariam de fazer isso, mas serão obrigados em caso de guerra. Então, comecei a me fazer perguntas existenciais fortes... Quando as provas do concurso terminaram, voltei para casa inquieto. Voltei a frequentar a Igreja Católica e, ao ler a Bíblia, percebi que algumas pessoas que escreveram alguns dos livros bíblicos também tiveram perguntas semelhantes às minhas. Na igreja, fui me tornando um agente de pastoral da juventude, catequese, estudei todos os documentos do Vaticano II e fui conhecendo mais a Igreja na qual fui batizado e fiz a primeira comunhão.

► **O senhor ingressou na Companhia de Jesus aos 26 anos. Como foi essa experiência?**

Eu precisava de ajuda para poder definir a minha opção vocacional e, participando do GAVI (Grupo de Acompanhamento Vocacional Inaciano), em Campinas (SP), percebi que, na Comunidade Vocacional — que funcionava em Juiz de Fora (MG) —, havia jesuítas — Pe. Luiz Antônio do Canto Neto e Pe. Adroaldo Palaeiro — que poderiam me ajudar muito. Assim, fui para lá indiferente. Após um ano em Juiz de Fora, fui aprovado no plano de candidatos e me convidaram para ir para o Noviciado. Na época, senti um grande medo, mas vi que esse medo vem da imaginação, então, fui lá no noviciado e as experiências me deram o conhecimento necessário para eu sair dos medos e ver as coisas mais claras. Quando fui aprovado para fazer os votos, eu disse ao querido Pe. Quevedinho, mestre de noviços na época, que até ali era o que eu queria, mas não podia garantir que essa opção duraria até o final de minha vida, ou seja, era uma definição, mas não podia garantir ser definitivo.

Aos 27 anos, eu sabia que podemos e temos de definir o que queremos, mas que não temos condições de garantir, terminantemente, que será definitivo, pois, na vida, fazemos passo a passo e nem tudo depende de nós. Porém, o mais importante ali foi que tive a segurança profunda do que eu precisava saber: que eu e a Companhia de Jesus amamos o que Deus ama. Os jesuítas me ensinaram que a Companhia é um meio para realizar esse amor de Deus e sonhar junto com Ele e foi aí que eu “topei” ser jesuítico.

A formação que recebemos da Companhia de Jesus e tudo o que ela nos dá de oportunidades é realmente impressionante, mas o que mais impressiona é que ela nos ajuda a conhecer, profundamente, Jesus Cristo e Ele, junto com o Espírito Santo, nos leva até o Pai e conhecemos o amor de Deus. Agradeço isso à Companhia.

“
A MINHA
MISSÃO É A DE
EFETIVAR O CARINHO
E A GRATIDÃO
QUE NÓS, JESUÍTAS,
TEMOS POR NOSSOS
COMPANHEIROS
MAIS IDOSOS E/ OU
ENFERMOS.”

► **Atualmente, o senhor é diretor da Residência de Saúde e Bem-Estar Ir-mão Luciano Brandão. Como é a missão de zelar pelo bem-estar dos companheiros mais idosos?**

A minha missão é a de efetivar o carinho e a gratidão que nós, jesuítas, temos por nossos companheiros mais idosos ou enfermos. Eu faço isso com

a ajuda de muitas pessoas leigas e jesuítas, que me ensinam a ser diretor, me ajudam na administração, no gerenciamento de pessoas e eu agradeço muito a colaboração deles. Muito obrigado a todos vocês!

► **Que lição você aprende da relação e cuidado com jesuítas de tão variadas experiências e formação?**

Ouvindo as suas histórias, percebi que a Igreja e a Companhia de Jesus no Brasil passaram por diversas formas de se organizar e eles vivenciaram essas mudanças, mas o fundamental é que a Companhia de Jesus mantenha sempre o seu carisma e saiba se atualizar aos tempos e lugares. É isso que eu percebo como sendo a motivação fundamental nesse processo que a Companhia de Jesus está realizando no Brasil, com a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA.

► **Em sua opinião, o que é necessário para que um jesuítico, ainda jovem, possa se preparar para ter um envelhecimento saudável?**

Todos nós, jesuítas e leigos, podemos cuidar da saúde —descansando, alimentando-se, trabalhando, fazendo exercícios, etc.—, mas isso é cuidar da saúde e ajuda muito, ou seja, é necessário, mas não é o suficiente, pois o envelhecimento tem um dinamismo muito mais amplo do que simplesmente “cuidar da saúde”. Penso que não há uma preparação para ficar velho, pois o envelhecimento é uma experiência própria que cada pessoa vai fazendo, conforme o tempo vai passando.■

REFUGIADOS AGRADECEM AO PAPA POR 'ABRIR AS PORTAS DA IGREJA'

Foto: www.lomasette.it



Na Basílica de São João de Latrão, onde esteve para abertura do Congresso Eclesial da Diocese de Roma (Itália), o Papa Francisco reuniu-se com um grupo de 30 refugiados, acolhidos por paróquias e institutos religiosos. Também estavam presentes o cardeal Agostino Vallini, vigário-geral de Roma, e o Mons. Enrico Feroci, diretor da Caritas diocesana.

O encontro, que aconteceu em 19 de junho, véspera do Dia Mundial do Refugiado, relembrou o apelo do Papa Francisco, em 6 de setembro de 2015, durante o Angelus dominical. Na ocasião, o Pontífice exortou todas as paróquias e instituições religiosas do mundo — a partir de sua diocese — para fornecer hospitalidade às famílias de refugiados da guerra e da violência. A partir desse apelo, a Ca-

ritas de Roma promoveu dois projetos de hospedagem, que criaram oportunidade de hospitalidade para os solicitantes de asilo e refúgio em paróquias, instituições religiosas ou em famílias romanas.

O Papa elogiou esse trabalho de fraternidade, que vai além das religiões. "Obrigado a quem os acolheu e a vocês, que aceitaram ser acolhidos", disse ao grupo, destacando o 'belo exemplo' dado por essas comunidades paroquiais, que aderiram a seu chamado.

No encontro, Francisco recordou das pessoas que fogem da violência e das perseguições e deixou votos de que essas histórias de dor e esperança transformem-se em oportunidades de encontro fraterno e verdadeiro.

O Papa ainda recebeu um cartaz das mãos de cinco crianças, com agradecimentos em diversos idiomas. "Obrigado, Papa Francisco, por abrir o seu coração e as portas da Igreja", dizia uma das mensagens. ■

Fontes: Canção Nova/ www.caritasroma.it

VATICANO INVESTIRÁ EM STARTUPS

Em junho, o Vaticano anunciou a criação de uma aceleradora de startups, na qual planeja investir US\$ 100 mil em até oito empresas que criem soluções inovadoras para problemas ligados a mudanças climáticas.

Criada com o apoio do Papa Francisco e liderada por dois investidores de venture capital, o *Laudato Si Startup Challenge* vai apostar em empresas com alto potencial de crescimento nos próximos meses. Na prática, ao receber o investimento, o Vaticano terá direito a uma participação

acionária entre 6% e 8% do negócio.

Além disso, durante quatro meses, as startups receberão mentoria de profissionais especializados. Depois, eles terão de viajar para Roma (Itália) para dois meses de trabalho intenso na startup, o que vai culminar em um dia de demonstrações, ou *Demo Day*, em que os empreendedores apresentam seu negócio ao público geral.

Os recursos, segundo o site da revista norte-americana *Fast Company*, terão origem em um fundo privado de investido-

res. Entretanto, tudo será feito com supervisão próxima de membros do Vaticano.

As empresas precisam escolher entre sete desafios das mudanças climáticas, que incluem energia, comida, água, cidades populosas, potencial humano, conservação e finanças. Segundo um dos mantenedores do projeto, essas são áreas que o próprio Papa Francisco identifica como importantes para resolver a questão climática. O programa de aceleração acontecerá entre 13 de julho e 9 de setembro. ■

Fonte: *Exame*

FRANCISCO LANÇA MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DOS POBRES

OVaticano divulgou, em 13 de junho, a mensagem do Papa Francisco para o primeiro Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado, todos os anos, no 33º Domingo do Tempo Comum, que, em 2017 será 19 de novembro. Neste ano, o tema será *Não amemos com as palavras, mas com as obras*. Francisco afirma que amar com obras e com a verdade é um imperativo do qual nenhum cristão pode prescindir. “O amor não admite álibis: quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo, sobretudo quando somos chamados a amar os pobres”.

Da mesma forma como em alguns momentos, os cristãos se deixaram contagiar pela mentalidade munda, muitos deles ofereceram sua vida a serviço dos pobres, observa o Papa. Ele destaca o exemplo de Francisco de Assis, que foi seguido por tantos outros homens e mulheres ao longo dos séculos. “Assumamos, pois, o exemplo de São Francisco, testemunha da pobreza genuína [...], é necessário escutar o grito dos pobres e comprometermo-nos a erguê-los do seu estado de marginalização”.

A mensagem enfatiza que os pobres não devem ser vistos como destinatários de uma caridade realizada para deixar a consciência em paz. Embora essas ações sejam válidas, deveriam abrir a um verdadeiro encontro com os pobres. “Se realmente queremos encon-



Foto: shutterstock

Data tem como objetivo inspirar caridade e oração, promovendo a cultura do encontro

trar Cristo, é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres, como resposta à comunhão sacramental recebida na Eucaristia”.

Não falta, na mensagem, a crítica de Francisco à desigualdade na distribuição das riquezas. “Infelizmente, nos nossos dias, enquanto sobressai, cada vez mais, a riqueza descarada que se acumula nas mãos de poucos privilegiados, frequentemente acompanhada pela ilegalidade e a exploração ofensiva da dignidade humana, causa escândalo a extensão da pobreza a grandes setores da sociedade no mundo inteiro. Perante esse cenário, não se pode permanecer inerte e, menos ainda, resignado”.

O texto também traz indicações para

a semana que vai anteceder o Dia Mundial dos Pobres. Francisco orienta as comunidades cristãs a se empenharem na criação de momentos de encontro e amizade, solidariedade e ajuda concreta. Uma sugestão dada por Francisco é convidar os pobres e os voluntários para participarem juntos na Eucaristia do 33º Domingo do Tempo Comum. “Neste domingo, se viverem no nosso bairro pobres que buscam proteção e ajuda, aproximemo-nos deles: será um momento propício para encontrar o Deus que buscamos [...]. Na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar neste Dia, esteja sempre a oração”.

O Dia Mundial dos Pobres foi instituído pelo Papa Francisco ao final do Ano da Misericórdia, na carta apostólica *Misericordia et misera*. No documento, o Santo Padre destaca que essa data deve ser um sinal concreto do Ano Santo extraordinário, vivido pela Igreja com foco na misericórdia. ■

“ [...] É NECESSÁRIO ESCUTAR O GRITO DOS POBRES E COMPROMETERMO-NOS A ERGUÊ-LOS DO SEU ESTADO DE MARGINALIZAÇÃO.”

Papa Francisco

Fontes: Rádio Vaticana/Canção Nova

POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA

Há 50 anos, o CEAS realiza um importante trabalho com as populações mais vulneráveis do nordeste brasileiro

Moradora da Vila do Café, no município de Encruzilhada (BA), Lindaúra Lacerda era mãe de sete filhos e esposa de um pequeno agricultor. Apesar de sua dura realidade e sem ter muito conhecimento das letras, ela sempre procurava manter-se informada sobre os problemas de sua comunidade e do país. Dona Lindaúra era capaz de compreender as contradições locais e nacionais, mobilizar e coordenar as principais lutas da sua vila e cidade, isso tudo de forma espontânea e independente. A coragem e a sabedoria dessa senhora surpreendiam e inspiravam os integrantes do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social). “Quando qualquer um de nós chegávamos a sua casa, éramos convidados a tomar um café na sua cozinha e, sentados ao lado do fogão à lenha, tínhamos que responder a todas as suas perguntas. Ao final da conversa, ela tinha feito a sua própria análise da conjuntura geral e relacionado com a realidade local dos assalariados do café e da reforma

agrária”, relembra Joaci Cunha, assessor jurídico e membro da coordenação geral do CEAS.

Por muitos anos, o CEAS acompanhou as lutas de dona Lindaúra, já falecida, e de sua comunidade. A trajetória dela e de outros milhares de homens e mulheres fazem parte da história do CEAS, que, em 50 anos de existência, sempre manteve-se firme na missão de assessorar e apoiar as lutas populares. Fundada pela Companhia de Jesus, em plena ditadura militar, a entidade passou por muitos desafios e transformações em seu meio século de atuação. Seu nascimento mesmo aconteceu em um cenário de mudanças na própria Companhia de Jesus. “Após a Segunda Guerra Mundial, a ordem religiosa passou por diversas transformações no seu campo de ação, com isso, começou a priorizar, em seu trabalho apostólico, as questões sociais. A partir desse cenário, foram criados os Centros de Investigação e Ação Social (CIAS), que tinham como compromisso refletir as questões econômicas, políticas e sociais e, com isso,

contribuir para superá-los”, explica Nélia Nascimento, historiadora e coordenadora da equipe de memória do CEAS.

Assim, em 1967, nasceu o Centro de Estudos e Ação Social, com uma equipe inicial formada por jesuítas e leigos. O padre José Antonio Pecchia, colaborador do CEAS, lembra com saudades dos jesuítas Cláudio Perani, Andres Mato e João Confalonieri, que se destacaram na itinerância a serviço dos assalariados do campo e das áreas urbanas marginalizadas. “Eles saiam, quase diariamente, para essas áreas de interior e de periferia da cidade e voltavam ao Centro para registrar a memória de tudo que tinham visto, ouvido e presenciado”, recorda.

Entre os colaboradores leigos, o jesuíta destaca o papel de Joviniano Neto e o de José Crisóstomo, pelas análises de conjuntura política e estrutural do modelo capitalista. Ele também ressalta o papel de Antonio Dias, pela experiência de organização sindical, e de Ana Lucia, Maria Helena e Antônia Garcia, pelo processo de educação popular nas escolas de associações de bairro. Além da con-



tribuição de Elza e Gabriel Kraychete, pela análise e a experiência de economia solidária. Padre José Antonio também não se esquece do trabalho desenvolvido pela assessora Beatriz Costa. "Ela nos acompanhou nas avaliações periódicas das nossas práticas populares e na divulgação das experiências de itinerância no meio dos trabalhadores rurais e urbanos, por meio de publicações do trabalho com assalariados cacaueiros, canavieiros e das lavadeiras", completa.

Na década de 1960, além do CEAS, em Salvador (BA), surgiram outros 11 centros sociais da Companhia de Jesus na América Latina. "A situação social e econômica, no Brasil e na América Latina, era, e continua sendo, de muita exploração e opressão", afirma padre José Antonio. Para ele, o papel do CEAS foi muito importante, pois possibilitou a criação de um espaço de diálogo e de parceria com todas as entidades que tinham como objetivo e prática o protagonismo e fortalecimento do movimento popular, no campo e na cidade.

"O CEAS participou no processo de criação da CPT (Comissão Pastoral da Terra), nacional e regional, e assessorou outras organizações dedicadas ao serviço das lutas populares. Mas a característica da atuação do CEAS era a itinerância, uma Igreja em saída, ou seja, andar lá onde havia mais urgência de apoio: aproximar-se dos trabalhadores rurais e urbanos, escutar os gritos e as esperanças dos sofredores,

O CEAS sempre manteve-se firme na missão de assessorar e apoiar as lutas populares

analizar as causas das injustiças, caminhar junto ao povo, elaborar textos de reflexão para devolvê-los às lideranças populares, para capacitá-las a rever suas práticas de forma mais eficaz", ressalta o jesuíta.

Ainda, segundo ele, Ação – Análise – Nova Ação foi um método que se firmou na história do CEAS. "Conquistas, em termos de resultados, não eram

o objetivo do CEAS, que questionava a política de resultados dos sindicatos e das ONGs. Para nós, o 'resultado' desejado era o protagonismo e o avanço da consciência da cidadania e dos direitos humanos. Considero uma conquista a revista *Cadernos do CEAS*, que sobreviveu diante de muitas dificuldades: perseguição militar, falta de financiamento, desistência de assinantes, etc.", diz. ➤

REFLETIR É PRECISO

Criada pelo Centro de Estudos e Ação Social, em 1969, a revista *Cadernos do CEAS* tem como finalidade articular a investigação da realidade — estudo — à prática —ação—. Do primeiro número, publicado logo após o AI-5 (Ato Institucional número 5) pela ditadura militar, passando pelos complexos anos de 1980 e pelos difíceis anos de 1990, a publicação adentrou o século XXI como um espaço de reflexão crítica, plural, com fortes vínculos com os movimentos sociais e muito próxima da academia. Porém, neste novo século, com o acirramento da concorrência e com a queda no número de assinantes,

a publicação foi encerrada em 2009. Após um período de reestruturação, em 2015, o CEAS estabeleceu uma parceria com a Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), por meio do Instituto Humanitas, e com a UCSal (Universidade Católica do Salvador), por meio do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, com a finalidade de retomar a publicação da revista. Hoje, com a coedição dessas instituições acadêmicas e com o suporte da internet, a publicação se mantém viva e atuante. Acesse os artigos e saiba mais sobre a revista em: cadernosdoceas.ufsc.br.

De acordo com Joaci, a trajetória desses 50 anos do Centro de Estudos e Ação Social pode ser dividida em dois momentos distintos. "Nos primeiros 25 anos (1967-1992), o CEAS consolidou-se como uma referência importante no processo de redemocratização e de apoio aos oprimidos, por três ações exitosas: a **publicação** dos *Cadernos do CEAS*, revista fundamental para o entendimento do contexto de ação dos atores sociais populares na cidade e no campo, e, durante os anos mais duros da ditadura, lida até mesmo no cárcere; a **formação** de lideranças e agentes pastorais, com a realização de cursos sistemáticos no próprio CEAS ou nas entidades solicitantes; a **presença** solidária no meio popular urbano em Salvador (BA) e, especialmente, entre os canavieiros de Alagoas e Pernambuco, os assalariados do cacau e do café nas regiões sul e sudoeste da Bahia", afirma.

Para o assessor jurídico e membro da coordenação geral do CEAS, juntas, essas ações (revista, formação e presença) deram ampla visibilidade ao CEAS, sobretudo, por meio dos *Cadernos do CEAS*, cujas edições (de até 3 mil exemplares) chegavam a todo território nacional e a dezenas de instituições no exterior. "Nesse primeiro momento, a entidade contava com uma presença muito importante de jesuítas em seus quadros, além da presença de assessores não jesuítas, possibilitando uma rica convivência e discussão", recorda.

A partir da década de 1990, o contexto nacional e o do próprio CEAS mudaram. "Nesse segundo momento, o Centro de Estudos e Ação Social deu continuidade ao trabalho de apoio e assessoria aos movimentos sociais, no campo e na cidade, e à publicação dos Cadernos, iniciados no período anterior, mas enfrentava outros desafios. Agora, imperava a hegemonia neoliberal, envolvendo, inclusive, alguns setores antes identificados com a abordagem crítica do CEAS, reduzindo, assim, a incidência política dos atores que manti-



Em sua trajetória, o CEAS sempre acompanhou as lutas das populações mais vulneráveis do nordeste

veram uma perspectiva de autonomia e independência frente ao Estado e ao mercado", afirma Joaci.

Além desses desafios, o número de jesuítas atuantes na entidade reduziu progressivamente, enfraquecendo a capilaridade do CEAS no meio religioso e sua abrangência de atuação regional. A revista impressa foi mantida, mas com tiragens menores e com crescentes dificuldades financeiras. "Essas dificuldades abarcariam a própria manutenção da equipe de assessores, da revista e da biblioteca (aberta ao público externo). Entretanto, uma grande conquista desse período foi manter o CEAS, ainda que com uma equipe reduzida, com a mesma perspectiva crítica, sem se vincular a partido ou governos e presente

no meio popular, apoiando suas lutas e organizações. Isso possibilitou, mesmo em um contexto de grave redução do apoio financeiro externo, a manutenção do trabalho e o seu crescente reconhecimento", explica ele.

Nesse período, o CEAS deixou de atuar em Alagoas e Pernambuco, mas consolidou e diversificou sua presença na Bahia, capital e interior. Atualmente, é uma referência para as questões relacionadas à moradia popular e, no sul e sudoeste do estado, está presente na luta pela terra, nas comunidades de camponeses e de assentados da reforma agrária. Segundo Joaci, a entidade estimula a produção agroecológica e a comercialização direta da produção, na defesa de territórios e na mobilização

A MISSÃO DO CEAS É CONTRIBUIR PARA A SUPERAÇÃO DA MISÉRIA E DA EXCLUSÃO SOCIAL, POR MEIO DA ATUAÇÃO EM REGIÕES DO NORDESTE MARCADAS POR SITUAÇÕES DE POBREZA E DE DOMINAÇÃO E DO FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA E DO PROTAGONISMO DOS PÚBLICOS QUE ACOMPANHA.

socioambiental das comunidades em que atua. Hoje, o CEAS também é uma referência para a formação de lideranças em vários movimentos sociais e pastorais que atuam no campo.

Para o padre Clovis Cabral, integrante da diretoria do CEAS, educador social, teólogo afro-brasileiro, ativista do Movimento Negro e da Pastoral Afro-brasileira, a história do Centro de Estudos e Ação Social confunde-se com a saga das lutas do povo brasileiro, que sempre levam a questões como a de que país temos e queremos. “Não é demais assinalar o caráter atual dessas questões”, acredita ele. Para o jesuíta, essas cinco décadas de atuação fortaleceram a fidelidade criativa do CEAS, ou seja, “seu esforço de mutabilidade e adaptabilidade diante do surgimento de novos cenários e, portanto, de novos desafios”, completa.

A LUTA CONTINUA

A missão do CEAS é contribuir para a superação da miséria e da exclusão social, por meio da atuação em regiões do Nordeste marcadas por situações de pobreza e de dominação e do fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos públicos que acompanha. Nesses 50 anos, a clareza de sua missão consolidou o compromisso da entidade com as lutas populares.

Hoje, o CEAS atua em três regiões: Salvador, Sul e Sudoeste da Bahia e, por meio da dimensão da **assessoria popular**, acompanha cerca de 20 mil famílias organizadas em movimentos sociais e grupos populares. Na dimensão da **formação**, esse impacto atinge cerca de 5 mil pessoas, entre leitores dos *Cadernos do CEAS* e de outros conteúdos publicados na internet, participantes de debates e visitantes do acervo do centro de informação. No âmbito das **parcerias**, em 2016, a entidade estabeleceu relacionamento com mais de 40 organizações, entre elas, grupos populares, associações de bairros, sindicatos, movimentos sociais, universidades, organizações de assessoria, parceiros da

cooperação internacional, fóruns, além de redes locais e internacionais.

Segundo Catarina Lopes, secretária executiva do CEAS, esse trabalho só é possível graças a duas frentes estratégicas. “A primeira está diretamente relacionada a atividades de organização e intervenção dos movimentos sociais, no âmbito da atuação e presença direta junto às camadas sociais populares, que ocorre por meio das nossas três equipes interdisciplinares: **Rural, Urbana e Memória**. A segunda, no nível da reflexão, articulando prática e teoria, se dá por meio da Revista *Cadernos do CEAS*, publicada desde 1969, e do espaço de Debate de formação sociopolítica, evento interno e aberto ao público. Esse espaço é direcionado à equipe do CEAS, estudantes, formadores de opinião, lideranças e assessorias de movimentos populares”, esclarece ela.

A **Equipe Rural** atua, diretamente, com os trabalhadores do campo e seus membros têm ampla experiência junto aos movimentos populares, prestando serviços em atividades de assessoria. O trabalho rural abrange as regiões Sul e Sudoeste da Bahia. “No Sul, com o apoio direto do CEAS, foram conquistadas, nos últimos 20 anos, a partir de ocupações de latifúndios improdutivos, cerca de 5.000 hectares de terras, a maioria delas foram transformadas em assentamentos oficiais da política nacional de reforma agrária”, afirma Joaci. No Sudoeste do estado, ele explica que a entidade age em duas frentes. “Uma frente apoia a transição agroecológica em comunidades de pequenos agricultores e quilombolas. A outra frente foca a defesa do território a partir de uma estratégia de articulação socioambiental em prol da recuperação de nascentes, matas ciliares, rios e elaboração de leis ambientais por meio da iniciativa popular”, diz.

A **Equipe Urbana** atua junto a movimentos populares de Salvador e de sua Região Metropolitana. Ao longo do tempo, desenvolveu-se uma metodologia de trabalho que se mantém estável, apesar da grande variação de públicos acompanhados. Segundo Catarina, “é por meio

de um trabalho de base enraizado, junto aos movimentos de luta pela moradia ou que estão em situação de conflito fundiário, que o CEAS desenvolve a formação de lideranças que possam incidir, politicamente, na construção da cidade”.

Nesse contexto, a **Equipe de Memória** tem uma função essencial para o desenvolvimento desses trabalhos. A biblioteca Cláudio Perani, por exemplo, é uma das poucas no estado da Bahia, e do Norte e Nordeste, especializada na área social. Situada nas imediações de instituições de ensino superior, como a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Católica do Salvador (UC-Sal), seu acervo bibliográfico foi incluído pelo Mestrado em Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA para obtenção do credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC). Para Nélia, coordenadora da equipe de memória, a localização da biblioteca favorece ainda o caráter comunitário, >



já que, em seu entorno, existem, pelo menos, dez bairros populares, carentes de informação e leitura. "Centenas de jovens e crianças podem utilizar esse espaço livremente, convivendo com pesquisadores e acadêmicos da comunidade universitária e da Casa da Memória Popular (CAMPO), que concentra um rico acervo produzido pelos movimentos sociais, colaboradores e assessores do CEAS nessas cinco décadas", explica.

Para a realização de todo esse trabalho, o CEAS conta com cinco **focos temáticos** e, além deles, a atuação da entidade prioriza o trabalho junto à juventude e às mulheres. "A escolha dessas prioridades parte da análise da realidade. No trabalho com a juventude, não podemos desconsiderar os dados do contexto. Segundo o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado sobre o Assassinato de Jovens, divulgado em 2016, por ano, são assassinados mais de 23 mil jovens negros, de 15 a 29 anos. A cada 23 minutos, um jovem é assassinado. Essa é a realidade da juventude que acompanhamos e isso gera uma pergunta: por que os jovens negros estão sendo assassinados? Para que a juventude protagonize e incida sobre essa e outras pautas, o CEAS potencializa a articulação entre a juventude e promove a formação sociopolítica", afirma Catarina.

Além de apostar no fortalecimento das iniciativas da juventude, que apontam saídas e formas de resistência frente a essa triste realidade, o CEAS luta ativamente pela emancipação feminina. "No trabalho com as mulheres, em uma perspectiva estrutural, busca-se a superação da relação poder e dominação entre os gêneros. Nos grupos que assessoramos, é predominante a presença das mulheres negras na frente

das lutas, seja no campo ou na cidade, elas lutam pelo direito à moradia, pelo acesso à terra e defesa dos territórios. É fundamental aportar a luta dessas mulheres, para superação das desigualdades e da visibilidade da mulher enquanto sujeito político", defende a secretária executiva do CEAS, que destaca: "o trabalho com a juventude e as mulheres são expressões concretas das prioridades do Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA".

POR MAIS 50 ANOS

Em tempos sombrios tecemos esperança foi a temática escolhida para celebrar os 50 anos de história e atuação do CEAS, em 2017. O centro social mais antigo da Companhia de Jesus na América Latina, ao lado do CEPAG (Centro de Estudos Paraguaios Antonio Guasch), localizado no Paraguai, olha para seu passado de lutas e conquistas com a certeza de que há ainda muitos outros desafios pela frente. Segundo Catarina, o tema escolhido nos provoca a pensar sobre o ainda existente modelo excluente de sociedade e nos convida a construir caminhos para a sua superação. "A nossa missão é assessorar populações que, historicamente, foram, e são, marcadas e exterminadas por esse modelo excluente. As ações projetadas neste ciclo celebrativo, em que se pretende avaliar e projetar as nossas ações para os próximos anos, tem significado político. Nesse processo, alguns enfoques são de fundamental importância: a construção de novas formas de participação política, as relações de gênero e as dimensões étnicas, raciais, culturais, socioambientais, a promoção dos direitos e a superação das desigualdades sociais com um sentido amplo", acredita.

FOCOS TEMÁTICOS DE ATUAÇÃO

- 1 Proteger o acesso à terra, à moradia, e aos direitos territoriais;
- 2 Apoio à produção agroecológica e comercialização solidária;
- 3 Acompanhamento direto das comunidades, grupos e movimentos nos âmbitos: jurídico-político, articulação e mobilização;
- 4 Garantir preservação da memória e história popular;
- 5 Contribuir para a (in)formação, realização de pesquisas, qualificação do trabalho de assessoria popular e (in)formação dos grupos populares.

A temática deste ano jubilar reflete também o atual cenário político do Brasil e a nossa postura diante dessa realidade. "A nossa conjuntura política evidencia um retrocesso nas conquistas pelas quais, ao longo dos anos, lutamos junto aos movimentos populares para garantir. Entretanto, como a história e a memória da luta do povo está preservada, temos essas histórias como referência para continuarmos em frente, pois, em tempos sombrios, sempre iremos tecer a esperança", afirma Nélia.

Essa esperança somente é mantida e alimentada quando andamos juntos, quando colaboramos uns com os outros. Com esse espírito de trabalhar em **rede** e como forma de dar continuidade ao ciclo de atividades do ano jubilar do CEAS, dois importantes eventos foram realizados em junho, na cidade de Salvador (BA). A X Assembleia da Rede dos Centros Sociais Jesuítas da América Latina e Caribe, realizado entre os dias 5 e 8, e o XXVII Encontro dos Delegados do Setor Social da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL), que aconteceu nos dias 8 e 9.

Para abrir esses eventos, o CEAS, em parceria com a CPAL, realizou o Encontro dos Movimentos Populares e Parceiros dos Centros Sociais da América Latina, no dia 4. O evento contou com 150 participantes, que dialogaram sobre o modelo de desenvolvimento colocado para a América Latina e as formas de resistência frente às exclusões e violações de direitos. "Para contribuir com essas análises,



O TRABALHO EM REDE

Atualmente, a Rede de Centros Sociais da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe) é composta por mais de 30 instituições, de 12 países da América Latina e do Caribe. Esses centros devem incorporar, em seu planejamento estratégico, a pertença como membros da rede, procurando trabalhar com visão e consciência latino-americana, de forma que se promova responsabilidade solidária.

Segundo Galo Bogarín, coordenador da Rede dos Centros Sociais, essa organização “potencializa a ação social realizada pela Companhia de Jesus na América Latina, atualizando e concretizando as fronteiras e prioridades apostólicas determinadas pelo Governo da Companhia de Jesus e pela CPAL, no projeto Apostólico Comum (PAC) 2011-2020, e no âmbito dos Estatutos da Conferência”, explica. Ele afirma ainda que a ideia central é reforçar o setor social e o compromisso de buscar a trans-

formação do continente latino-americano. “Devemos atuar motivados pela fé e justiça e a partir do chamado de reconciliação que também nos faz, hoje, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa”.

O CEAS, que também integra essa rede, contribui com a missão da Companhia de Jesus no continente latino-americano e no Caribe. “Olhando para a história do Centro de Estudos e Ação Social, vemos seu compromisso e caminhada com as pessoas nesses 50 anos de vida institucional, acompanhando grupos populares e sociais, urbanos ou rurais, desde suas famosas publicações, além de outras muitas ações, desenvolvidas ao longo do tempo. Relembrando o caminho percorrido, vemos os frutos, que nos permitem, com alegria e gratidão, reconhecer a importante contribuição do CEAS para o Apostolado Social da Companhia de Jesus na América Latina”, afirma Galo Bogarín.

Assim como observa padre José Ivo, o CEAS de hoje é o resultado de um trabalho realizado ao longo dos anos. Um trabalho que foi sendo construído por jesuítas e leigos. Para Nélia, celebrar os 50 anos do CEAS é uma forma de agradecimento por todos os que já passaram pela entidade. “Eu acredito que todos marcaram essa história de alguma forma, seja na contribuição como editores no Caderno do CEAS, seja nas assessorias aos movimentos populares. Todas essas pessoas contribuíram para o fortalecimento da entidade, não é à toa que a nossa missão continua a mesma desde a sua construção. As pessoas saíram do CEAS, mas o CEAS nunca irá sair de dentro de cada um desses sujeitos sociais, que tiveram a oportunidade e experiência de vivenciar os espaços de formação, os debates calorosos em nosso salão, com pessoas de todas as classes, ir a campo dialogar com os movimentos, pois todas essas são experiências empíricas que o CEAS, com sua pedagogia, conseguiu construir”, afirma.

Agora, o CEAS projeta reabrir a sua biblioteca e, como uma nova estratégia de contribuição, mira a produção intensiva de conteúdo de comunicação popular. A ideia é fazer esse material circular massivamente, com o apoio de diversos parceiros, no sentido da reconstrução da democracia política e da estrutura socioprodutiva do país, sempre pautando-se pelo respeito à diversidade e à natureza.

Em seus 50 anos, a certeza que temos é de que os desafios continuam e a trajetória de lutas do CEAS também. Colaborando há 21 anos na entidade, Joaci nos lembra que: “o CEAS só se torna importante na medida em que se coloca, solidariamente, presente e a serviço das organizações e lutas populares. Esperamos ter conseguido cumprir esse papel nos últimos 50 anos e desejamos seguir nesse mesmo caminho pelo tempo que se fizer necessário. Para o futuro, porém, planejamos também contribuir, mais seriamente, com comunicação popular, esperando merecer a confiança de quem possa nos ajudar nessa nova e estratégica missão”, conclui. Vamos à luta!■

contamos com as presenças de Corina Echavarría (Universidade Católica de Córdoba – Argentina), Charles Trocate (Movimento Pela Soberania Popular na Mineração – Pará-Brasil) e Importuno Poético (Salvador – Bahia), que deu corpo poético ao debate”, explica Catarina. Para garantir a troca de experiência entre os grupos de diferentes países, mas que passam por conflitos similares, foram organizados quatro grupos de trabalho: Monocultura, Mineração, Território e Cidade, e Juventude. “Os grupos compartilharam formas de resistência frente ao seu contexto. A presença dos movimentos foi fundamental para construir pontes, a partir do trabalho concreto, entre os movimentos assessorados pelos centros sociais”, ressalta.

O padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, participou dos encontros. Para ele, os eventos foram marcantes e ajudaram na compreensão do atual contexto latino-

-americano e caribenho e os compromissos da Companhia de Jesus nesse cenário. “Nesses dias, foram feitos alguns encaminhamentos importantes em vista de uma compreensão comum do conceito de Promoção da Justiça Socioambiental. Neste ano, deu-se a feliz coincidência da celebração dos 50 Anos de nosso Centro Social de maior duração, o CEAS”, afirma.

Para o jesuíta, o CEAS de hoje continua levando a marca de padre Cláudio Perani e de outros jesuítas que ajudaram na missão da entidade. “Eu fiquei muito impressionado com o poder de mobilização deste nosso Centro Social e a forma como, com a sua mediação, os movimentos populares e organizações sociais conseguem se expressar e construir história. É notável como o CEAS que hoje existe, por meio de sua valente equipe, é herdeiro de valores, princípios e de uma metodologia muito consistente no trabalho popular e na reflexão consequente”, ressalta.

GREGORIANA FORMA ORIENTADORES DE EE

Ao longo do ano acadêmico de 2017-2018, o Instituto de Espiritualidade da Pontifícia Universidade Gregoriana, instituição católica sob direção dos jesuítas, em Roma (Itália), oferecerá um programa intensivo de formação em Espiritualidade Inaciana, que acontecerá em dois semestres e resultará na obtenção do Diploma em Espiritualidade Inaciana.

O programa é composto de cursos obrigatórios, opcionais e de experi-

ências guiadas de acompanhamento espiritual e vocacional e trabalho em grupo. Todos os cursos e seminários oferecidos pelo Instituto de Espiritualidade pertencem ao âmbito da espiritualidade inaciana.

Os conteúdos abordarão a vida, conversão, personalidade e experiência mística de Santo Inácio de Loyola, o livro dos Exercícios Espirituais, as Constituições da Companhia de Jesus e outras fontes inacianas importantes sobre



o Discernimento Espiritual, a dimensão pedagógica da espiritualidade inaciana e a construção espiritual feita por diversos jesuítas. A ênfase maior será no aspecto prático de buscar, encontrar e fazer a vontade de Deus, procurando uma equilibrada proporção dentro do conjunto de cursos e seminários.■

CONSELHO AMPLIADO FAZ REVISÃO DAS PRIORIDADES DA 36^a CG

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, presidiu a reunião do Conselho Ampliado, entre os dias 5 e 9 de junho. Participaram do encontro os conselheiros gerais, os presiden-

tes das Conferências de Provinciais, os diretores dos Secretariados da Cúria (Educação secundária, Educação Universitária, Justiça social e Ecologia, e Cooperação). O tema central do Conselho ampliado foi a revisão das

prioridades apostólicas em cumprimento ao mandado pela 36^a Congregação Geral. O procedimento adotado tomou a forma de um 'discernimento comunitário', segundo o espírito da mesma Congregação.■

NOVA REGIÃO NA EUROPA

O Pe. Geral, Arturo Sosa, aprovou a criação de uma nova Região independente dos Países Baixos

da Europa (ELC), que será efetivada em 31 de julho. A nova região compreende as atuais Províncias da Holanda (NER) e da

Bélgica (BSE). O padre Johan Verschueren, atualmente provincial das duas províncias, foi nomeado superior regional.■

EL SALVADOR: JESUÍTAS PEDEM LIBERDADE PARA EX-CORONEL

Os jesuítas de El Salvador pediram ao governo que atenuasse a sentença de prisão do ex-coronel Guillermo Benavides, condenado, em 1989, pelo assassinato de seis sacerdotes da Companhia de Jesus e de

uma empregada e sua filha. Ao apresentar a petição no Ministério da Justiça e Segurança Pública, a Companhia de Jesus reitera que perdoa o antigo coronel Guillermo, que já cumpriu 26 anos de prisão dos 30 a que foi condenado. "Fa-

zemos essa petição fundados, desde nosso ponto de vista, em que o processo da verdade, justiça e reparação foram cumpridos", disse o padre Andreu Oliva, reitor da Universidade Centro-americana (UCA).■

COMISSÃO INTERNACIONAL DO APOSTOLADO DA EDUCAÇÃO JESUÍTA

A Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuítica (ICAJE) celebrou um encontro em Roma (Itália), entre os dias 24 e 27 de maio. A reunião anual ofereceu uma oportunidade para que os seis delegados regionais, o secretário para a Educação e os assistentes do secretário se encontrassem para partilhar o estado da educação jesuítica no mundo e os projetos do secretariado. Na ocasião, foram apontadas iniciativas que ajudem a constituir uma Rede de Escolas da Companhia. Um dos principais temas



abordados foi o próximo Congresso Internacional de Delegados da Educação Jesuítica – JESEDU-Rio 2017, que aconte-

cerá em outubro, no Rio de Janeiro (RJ), e incluirá os resultados da reunião virtual realizada em março.■

DECLARAÇÃO PELO DIA MUNDIAL DOS REFUGIADOS

Em 20 de junho, Dia Mundial dos Refugiados, o Serviço Jesuítico aos Refugiados – JRS (sigla em inglês) apelou aos países ricos para que tomem, sobre si, a responsabilidade das feridas de nosso planeta. Em

declaração conjunta com outras organizações cristãs, o JRS afirmou: “Somos testemunhas de como cada vez se constroem mais muros pelo mundo todo para evitar que os deslocados possam entrar: não apenas muros físi-

cos, senão também muros de medo, de preconceitos, de ódio e de ideologias. Tentemos todos, como uma única família humana, construir pontes de solidariedade em vez de muros de divisão. Nossas irmãs e irmãos refugiados oferecem-nos uma oportunidade para nos enriquecer e crescer mutuamente: é Deus que nos une”.■

NOMEAÇÕES

O Padre Geral nomeou:

- **O Pe. Damian Howard** (50) provincial da Província da Britâника.
- **O Pe. Andrew Fernandes** (49) provincial da Província de Pune.
- **O Pe. Leonard Chiti** (49) provincial da Província de Zambia-Malawi.

- **O Pe. Dalibor Renic** (40) provincial da Província de Croácia.
- **O Pe. Danis Ponniah** (54) provincial da Província de Madurai.
- **O Pe. Johan Verschueren** (BSE) superior regional da nova Região dos Países Baixos de Europa (ELC).

O Papa Francisco nomeou:

- **O Pe. Alexander Aloysius 'Alan' McGuckian** (HIB), bispo da Diocese de Raphoe, Irlanda. Nascido em 1953, McGuckian entrou na Companhia em 1972 e foi ordenado sacerdote em 1984.■

Fonte: Boletim da Cúria dos Jesuítas (Nº10 e 11/Junho 2017)



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ
Presidente da CPAL

Não há nenhum campo humano vetado para os companheiros de Jesus. Onde quer que seja possível reconhecer e trabalhar pela dignidade das pessoas e das comunidades para crescemos juntos à medida da imagem que é Cristo Jesus, pode haver um jesuíta exercendo a sua vocação: colaborar na missão do Cristo.

Toda realidade humana é lugar teológico: onde a Divindade aparece e manifesta-se. Por isso, pode ser, também, um lugar teológico: onde o divino é experimentado e compreendido; e, ao mesmo tempo, um lugar pastoral: onde a fraternidade manifesta-se no serviço de uns e outros. Essa especial densidade da nossa vida baseia-se no mistério da encarnação: Deus, em sua incompreensibilidade absoluta, manifesta-se na limitação de nossas culturas, histórias, pessoas e povos. O mistério revelado, o continente contido, o infinito limitado, o Outro feito próximo.

Essa é uma dinâmica divina que excede nossa compreensão e que requer de nós, diariamente, o melhor dos recursos espirituais que temos: uma experiência positiva da realidade — Princípio e Fundamento —, a prática constante de discernir o Espírito — desejar e escolher — e uma atitude de reconhecer que tudo é dom e graça — contemplação na ação.

A 36ª CG (Congregação Geral) foi inspirada pela lembrança de que Santo Iná-

A COMPANHIA É UNIÃO EM CRISTO

cio e os primeiros companheiros, durante a sua estada em Veneza (Itália), “não ficaram sempre juntos”, mas, sim, dispersaram-se, assumindo tarefas diferentes; e de que, em meio a essa dispersão e multiplicidade de tarefas e carismas, “viveram a experiência de formar um único grupo e de permanecerem unidos no seguimento de Cristo”. E continua: “também nós, jesuítas de hoje, nos entregamos a variadas formas de apostolado que, com frequência, exigem especialização e consomem energia, mas, se nos esquecemos de que somos um corpo, unido em e com Cristo, perdemos nossa identidade como jesuítas e a capacidade de dar testemunho do Evangelho. Mais do que nossas competências e habilidades, o que dá testemunho da Boa Nova é a união entre nós e com Cristo” (No. 7).

Cristo. Dinâmica que não é somente nem principalmente conteúdo, ideia, metodologia, mas, sim, presença, conversão, libertação, mistério de salvação, que instaura nova relação entre as pessoas, com as coisas e com Deus.

Nada disso acontece sem oração pessoal séria, profunda, preparada, avaliada; nada disso acontece sem um exame consciente de nossas atitudes e decisões cotidianas; nada disso acontece se não houver celebração comum da fé. É ali onde está em jogo a fidelidade à vocação para a qual fomos chamados e, em última instância, a nossa felicidade e nosso testemunho de vida. Estou convencido de que o maior desafio que temos, pessoal e comunitariamente, neste mundo atual — e digo isso como uma confissão de minha própria experiência frágil e pecadora

“ [...]SOMENTE SE PERMANECERMOS ATIVAMENTE UNIDOS EM E COM CRISTO, PODEREMOS SER VERDADEIRAMENTE COMPANHEIROS DE JESUS”

Temos o desafio de fazer com que nossa missão seja concreta em ações, propostas, projetos, instituições que promovam, ajudem e demonstrem, com fatos e palavras, o que Deus quer que aconteça entre os homens. Esse serviço, se for segundo o Espírito, produz e alimenta-se, ao mesmo tempo, de uma dinâmica consciente de identificação pessoal e comunitária com Jesus

— é a recuperação, caso seja necessária, e a manutenção cotidiana de uma experiência profunda de oração, de exame, de celebração da fé.

A Companhia de Jesus é uma União e não uma Unidade, costumava insistir o Pe. Kolvenbach. Pois bem, somente se permanecermos ativamente unidos em e com Cristo, poderemos ser verdadeiramente Companheiros de Jesus. ■

ENCONTRO DA REPAM COLÔMBIA

Entre os dias 19 e 24 de junho, cerca de 100 pessoas, pertencentes à Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM Colômbia, participaram de um encontro na cidade colombiana de Leticia. O encontro teve como intuito refletir sobre a presença da Igreja na realidade da Amazônia colombiana e de definir estratégias de trabalho conjunto para o cuidado com o bioma Amazônico.

O evento foi organizado pelas equipes da Pastoral Social Nacional de Leticia e dos jesuítas do PAMSJ (Projeto Pan-amazônico da CPAL) e contou com a presença dos bispos da região Amazônica. Buscou-se fortalecer a identidade da REPAM à luz da encíclica *Laudato Si'*, como caminho para a reconciliação com a criação e a proteção da Amazônia colombiana, bem



como reforçar o trabalho em Rede e definir ações estratégicas conjuntas como Igreja.■

MISSÃO DOS ESTUDANTES JESUÍTAS

Em junho, Hung Nguyen e Argenis García, dois estudantes jesuítas de Teologia, de Bogotá (Colômbia), colaboraram com o PAMSJ e vivenciaram a experiência amazônica. Na primeira semana, Argenis participou da Semana Vocacional da Diocese de Alto Solimões, na paróquia de Tonantins, na qual trabalhou com as crianças e jovens das escolas da área urbana e com as comunidades da cidade e ribeirinhas. Na mesma

semana, Hung esteve no lado peruano, acompanhando os freis franciscanos na paróquia de Caballo Cochá, com atividades nas comunidades ribeirinhas.

Nas últimas duas semanas, eles acompanharam a equipe pastoral nas comunidades indígenas do lado colombiano, onde, junto com as catequistas, visitaram as famílias, fizeram celebrações da Palavra e realizaram atividades com os jovens e as crianças.

O padre Valério Sartor celebrou as missas dominicais em Nazareth e Arara. Ambos os estudantes ficaram muito agradecidos pela acolhida da equipe do PAMSJ e pela receptividade das comunidades. Dessa forma, retornaram para Bogotá animados com a experiência de conhecer a região, tanto com suas riquezas culturais e naturais quanto com os desafios que se apresentam trabalhando na Amazônia.■

RENOVAÇÃO DO PROJETO DO ISCOS

Em 7 de junho, o padre Valério Sartor participou da apresentação da renovação do Projeto Solimões Sustentável, executado pelo ISCOS (Instituto Sindical pela

Cooperação ao Desenvolvimento), que atua na região do Alto Solimões. A iniciativa pretende trabalhar com as comunidades indígenas e ribeirinhas de nove municípios da região

em um período de três anos. A entidade é aliada da ação que realiza o PAMSJ, no processo de sistematização de experiências socioeconômicas produtivas.■

NOVA SEDE DO PAMSJ

Depois de alguns meses de busca, a Província dos Jesuítas da Colômbia comprou uma casa na cidade de Leticia e cedeu-a para a comunidade jesuítica, na condição de

pagamento de aluguel. Nos últimos dias de junho, aconteceu a mudança para a nova casa, que será a sede do PAMSJ. Os jesuítas do projeto agradecem à Província da Colômbia

pela gestão dessa aquisição, diante do importante passo para a missão e para a presença nessa fronteira. Anote o endereço: Calle 10, nº 5 - 14, Leticia (Colômbia).■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 39/Junho 2017)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

FIÉIS PARTICIPAM DE HOMENAGENS A SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

Foto: Lia Franco/AMEX



A programação da Festa Nacional de São José de Anchieta, uma das manifestações católicas mais tradicionais do sul do Estado do Espírito Santo, foi preparada com muito carinho pela equipe do Santuário Nacional de São José de Anchieta, sob a coordenação do reitor padre César Augusto dos Santos. Entre os dias 27 de maio e 18 de junho, os festejos reuniram milhares de devotos do apóstolo e padroeiro do Brasil.

Os festejos iniciaram-se com a Caminhada Luminosa, da Praça da Sereia, em Ubú, Anchieta (ES), até o Santuário Nacional, em um percurso de 13 quilômetros, que, por muitas vezes, foi feito pelo padre José de Anchieta durante sua intensa missão evangelizadora. Ao chegar ao Santuário, os peregrinos foram recepcionados com uma Missa. Na ocasião, os fiéis fizeram um exercício de reflexão em honra ao testemunho do Padroeiro do Brasil, título concedido há dois anos, ao lado de Nossa Senhora Aparecida, um ano após ter sido reconhecido como Santo pelo Papa Francisco.

Com o tema *Anchieta, o poeta de Maria: Ó Mãe, minha esperança, vida, amor e glória!*, teve início o primeiro dia da Novena, presidida pelo reitor do Santuário, Padre César, em preparação

para a grande festa do dia 9 de junho. A escolha do tema esteve em sintonia com o Ano Mariano e destacou o profundo amor de São José de Anchieta a Maria Santíssima. Durante a novena, as celebrações foram presididas pelos bispos e arcebispos: dom Fernando José Monteiro Guimarães, CSSR, arcebispo ordinário militar do Brasil, Brasília (DF); dom Dario Campos, OFM, bispo de Cachoeiro de Itapemirim (ES); dom Walmor Oliveira de Azevedo, ar-

cebispo de Belo Horizonte (MG); cardeal dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil); dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas (TO); dom Sérgio Arthur Braschi, bispo de Ponta Grossa (PR); dom José Luiz Majella Delgado CSSR, arcebispo de Pouso Alegre (MG).

Os devotos lotaram o Santuário, em verdadeira demonstração de fé, espiritualidade e amor ao Apóstolo do Brasil. Também estiveram presentes, no período da Novena, o Seminário Nossa Senhora da Penha, a Paróquia Santa Maria Goretti, de Cariacica; a Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Vitória; a Paróquia São Francisco Xavier e a Paróquia Nossa Senhora da Assunção, ambas de Anchieta. Todas as noites foram marcadas pela religiosidade, oração, louvor e agradecimentos pelas graças alcançadas por intermédio do padroeiro dos catequistas, dos literatos e da cultura.

O ponto alto das homenagens ao Padroeiro do Brasil se deu com a Missa So- >



NO PATEO DO COLLEGIO

Nos dias 9 e 10 de junho, o Pateo do Collegio celebrou São José de Anchieta com missa, apresentação de danças populares das crianças do Projeto OCA e oficina sobre Anchieta e a Botânica. As atividades movimentaram o Memorial da Companhia de Jesus em São Paulo (SP). A interação com os pessoas aconteceu de forma espontânea e mostrou a diversidade e a riqueza da cultura popular brasileira.

lene na tarde do dia 9 de junho, na Praia Central, presidida por dom Luiz Mancilha Vilela, SSCC, arcebispo Metropolitano de Vitória, e concelebrada pelo Pe. César, reitor do Santuário, e pelos padres: Cleomar, Felipe, Charles, Firmino, Jairo e Pierre. Na ocasião, Padre César pediu para dom Luiz descerrar o quadro de São José de Anchieta, utilizado na missa de ação de graça pela canonização, celebrada pelo Papa Francisco em 24 de abril de 2014, e que foi doado ao Santuário. Na oportunidade, o bispo também fez o rito da Bênção das Rosas de São José de Anchieta, abençoando todas as flores levadas pelos fiéis.

Também fizeram parte da programação religiosa a terceira edição da Romaria dos Devotos, que saiu de Jabaquara, em Anchieta, em direção ao Santuário Nacional, e a tradicional caminhada Passos de Anchieta, que resgata o trajeto percorrido pelo Padreiro do Brasil nos últimos dias de vida, entre as cidades de Vitória e Anchieta, em um percurso de 100 quilômetros em quatro dias. Ao chegar ao Santuário, no último dia dos festejos, 18 de junho, os peregrinos dos dois grupos foram acolhidos pelo reitor, Padre César, e recepcionados com uma Missa. As duas

caminhadas surgiram a partir da devoção a São José de Anchieta. Foi um verdadeiro encontro de amor e de fé, marcado pela oração e espiritualidade.

Além da programação religiosa, a Festa Nacional também contou com a realização da quermesse na Praça do Santuário e uma variada agenda cultural, gastronômica e musical. Para encerrar oficialmente os festejos, foi realizada a Santa Missa no Santuário, na noite do dia 18 de junho, presidida pelo reitor do Santuário padre César e concelebrada pelo padre jesuíta Jonas Carvalho, que mora em São Paulo e participou da peregrinação Passos de Anchieta.■

CENTRO DE SERVIÇO PARA A COLABORAÇÃO, FÉ E ESPIRITUALIDADE É INAUGURADO

Em 11 de junho, a Companhia de Jesus inaugurou seu Centro de Serviço para a Colaboração, Fé e Espiritualidade, em Campinas (SP). Estiveram presentes, na celebração eucarística, cerca de 100 pessoas, entre jesuítas de várias regiões do país e leigos. A obra será referência para a articulação da colaboração entre leigos e jesuítas, além de possibilitar a irradiação da experiência transformadora da fé por meio dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio.

“Tomara que este Centro de Serviço seja a oportunidade e a mediação para Deus passar. Nossas instituições apostóli-



cas são mediações para que Deus passe pela vida das pessoas, transformando-as, onde quer que estejamos”, ressaltou o padre Carlos Alberto Contieri, secretário para a Colaboração com Outros, Fé e

Espiritualidade da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, durante a cerimônia. “Essa inauguração dá visibilidade à importância que a colaboração e a espiritualidade têm na missão da Companhia de Jesus.”

Durante a celebração, o padre Vicente Zorzo, superior da Plataforma Apostólica Sul 1, também lembrou a importância da missão do Centro de Serviço. “É um trabalho improvável e importante. Há muito a ser feito, o melhor ainda está por vir. Temos uma missão difícil, pois vivemos um momento difícil da humanidade e temos de semear esperança e amor”, afirmou o jesuíta.■

“ESSA INAUGURAÇÃO DÁ VISIBILIDADE À IMPORTÂNCIA QUE A COLABORAÇÃO E A ESPIRITUALIDADE TÊM NA MISSÃO DA COMPANHIA DE JESUS.”

Pe. Carlos Alberto Contieri, secretário para a Colaboração com Outros, Fé e Espiritualidade da Província

COLABORADORES FAZEM EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS NO RS

A tranquilidade e o verde amplo, característicos do CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei), em São Leopoldo (RS), deram forma a um ambiente acolhedor e propício aos estudos e troca de experiências entre os participantes da segunda etapa do Projeto Pegadas de Santo Inácio. O encontro foi realizado entre os dias 2 e 4 de junho e reuniu 36 profissionais, representando diversas instituições jesuítas do sul do Brasil: Associação Antônio Vieira (ASAV), colégios Anchieta (Porto Alegre/RS) e Catarinense (Florianópolis/SC), Paróquia Santo Inácio (Casca-vel/PR), Casa de Saúde e Bem-Estar São José (São Leopoldo/RS), Núcleo de Espiritualidade de Pelotas (RS) e da Fundação Fé e Alegria, das cidades de Porto Alegre (RS) e de Palhoça (SC).

Vinculado à Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, o Projeto Pegadas de Santo Inácio tem por objetivo proporcionar uma experiência pessoal com Deus por meio dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, incentivando os participantes junto à missão da Igreja e da Companhia de Jesus.

O Projeto conta com cinco etapas e esse segundo momento abordou a temática da Introdução à Sagrada Escritura e a metodologia de oração inaciana. No decorrer dos três dias do encontro, os participantes fortaleceram seus conhecimentos e vivências à luz de Santo Inácio de Loyola e da Espiritualidade Inaciana, por meio de palestras, orações, partilhas em grupo e também da exibição e análise do filme sueco *A vida no paraíso*, que concorreu ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 2004.

Segundo padre Nereu Fank, educador do Colégio Catarinense e assessor da segunda etapa do Projeto, esse tempo foi voltado aos estudos e à oração, a partir de métodos inacianos e do uso



Profissionais de instituições jesuítas participam do Projeto Pegadas de Santo Inácio

das Sagradas Escrituras. “Durante o encontro, os participantes puderam estudar, rezar e partilhar ricos momentos de espiritualidade, a partir da experiência do exame de consciência, da meditação e da contemplação inaciana. A experiência também possibilitou o contato

mais próximo com a Bíblia, estrada antiga para o conhecimento de Deus”, destacou o jesuíta.

A próxima etapa do Projeto Pegadas de Santo Inácio já tem data e local: de 21 a 24 de setembro, na Casa de Retiros Vila Fátima, em Florianópolis (SC). ■

“ DURANTE O ENCONTRO, OS PARTICIPANTES PUDERAM ESTUDAR, REZAR E PARTILHAR RICOS MOMENTOS DE ESPIRITUALIDADE, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO EXAME DE CONSCIÊNCIA, DA MEDITAÇÃO E DA CONTEMPLAÇÃO INACIANA”

Pe. Nereu Fank

SARES LEVARÁ PROJETO PARA ASSENTAMENTO INDÍGENA



A equipe do SARES (Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental), com o objetivo de acompanhar, servir e incidir na educação popular diferenciada de lideranças locais e comunitárias, levará para o assentamento indígena e não indígena Sol Nascente, localizado na zona norte da cidade de Manaus (AM), o projeto Aprendizagem Socioambiental para uma Ecologia Integral.

A iniciativa será aplicada na comunidade a partir das experiências concretas, encarnadas e inspiradoras da vida cotidiana amazônica, dentro dos marcos temáticos da Igreja Católica Ecumênica e da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA.

A princípio, a equipe realizará visitas à comunidade para ouvir suas demandas e necessidades, coletar dados e partilhar dos saberes das pessoas

as, com o intuito de gerar uma troca de conhecimentos e sensibilização, ampla e aberta, sobre temáticas socioambientais, modos de vida amazônicos e valorização dos conhecimentos tradicionais. Além disso, pretende criar um diagnóstico e uma cartografia social.

O trabalho do SARES tem como objetivo motivar e despertar para o compromisso e o cuidado da Amazônia, mediante a troca de aprendizagem que contribua para a sociedade do *Sumak Kawsay*. A iniciativa também ajudará a descobrir alternativas de transformação e harmonização na relação com as pessoas (Cidadania) e com a natureza (Florestania, que significa cidadania na floresta).

ASSENTAMENTO SOL NASCENTE

O assentamento Sol Nascente surgiu da necessidade de oferecer um lu-

gar para servir de abrigo aos membros da etnia Kaixana, originários de Santo Antônio do Içá, no rio Alto Solimões, há 333 km de Manaus, capital do Amazonas. Algumas pessoas de outras etnias se juntaram, com o mesmo propósito e desejo de constituir uma sede dentro da capital. Assim, o Assentamento teve início em junho de 2013. As 12 etnias que residem no local são: Apurinã, Baré, Dessana, Kaixana, Kokama, Miranha, Munduruku, Mura, Sateré-Mawé, Tariano, TiKuna, Tukano.■

Sumak Kawsay é uma expressão originária da língua Quíchua, idioma tradicional dos Andes, que significa plenitude e viver. É usada como referência ao modelo de desenvolvimento que garante a realização do bem viver em uma sociedade.

FAJE ESTÁ ENTRE AS DEZ MELHORES FACULDADES DO BRASIL

AFaculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia (FAJE) confirmou, mais uma vez, seu lugar de destaque entre as instituições de ensino ao ficar entre as 10 melhores faculdades do país, segundo o Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC. A avaliação analisou mais de 1700 faculdades do Brasil.

Eleita como a décima melhor instituição de ensino superior, a FAJE é a primeira colocada no estado de Minas Gerais. O ranking faz parte de uma série de indicadores de qualidade da educação superior relativos a 2015 — divulgados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em março, e atualizado dia 8 de junho, após algumas instituições recorrerem para efetuar correções na análise.



Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia recebeu nota 4,30 na escala do IGC

A FAJE parabeniza professores, funcionários, alunos e membros da direção e coordenação, responsáveis por essa conquista. O reconhecimento é motivo

de orgulho e de motivação para que a instituição prossiga trilhando esse caminho de sucesso, buscando sempre o magis, a partir de sua inspiração jesuítica.■

RANKING	FACULDADES	ESTADO	IGC CONTÍNUO
1	ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINANÇAS (FGV)	RJ	4,85
2	ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO (FGV)	SP	4,79
3	INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	4,60
4	FACULDADE FIPECAFI	SP	4,53
5	FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO	SP	4,51
6	FACULDADES EST	RS	4,48
7	ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FGV)	RJ	4,41
8	FACULDADE FUCAPE	ES	4,36
9	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	RJ	4,32
10	FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA	MG	4,30

Fonte: INEP

LUIZ GONZAGA BELLUZZO FAZ PALESTRA NA UNICAP

Anecessidade de reconstruir o pensamento econômico, tendo o cidadão comum como ator principal, foi uma das ideias defendidas pelo economista e professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Luiz Gonzaga Belluzzo. Ao lado da também economista e consultora Tania Bacelar e do presidente da Central Única dos Trabalhadores, em Pernambuco (CUT-PE), Carlos Veras, Belluzzo participou de uma roda de diálogos na Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), no dia 9 de junho.

Assessor por 20 anos de Ulysses Guimarães – presidente da Assembleia Nacional Constituinte, que elaborou e promulgou a Constituição de 1988 –, o economista classificou o atual momento do Brasil como sendo “uma situação singular”. Belluzzo também fez críticas

ao sistema oligárquico da mídia brasileira.

No entanto, sua fala abordou a conjuntura econômica global de prevalência da lógica do capitalismo rentista sobre o capitalismo de produção. O professor apontou o capitalismo rentista como uma das causas para a perda de direitos. Para ele, a eleição de Donald Trump e a oposição de parte da sociedade europeia às reformas “são os protestos de quem se sente abandonado” após perder as conquistas sociais do pós-guerra. “É impossível fazer reforma trabalhista sem garantir direitos sociais”.

O evento, promovido pela CUT-PE, sindicatos dos bancários e dos trabalhadores em educação, teve apoio do Instituto Humanitas Unicap e do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Pernambuco.



Na foto (esq. p/ dir.), a economista Tânia Bacelar, o presidente da CUT/PE, Carlos Veras, e o economista e professor, Gonzaga Belluzzo.

“Fico muito feliz em abrir esse espaço de diálogo e cidadania em uma hora em que precisamos muito reconstruir nossa vida democrática”, disse o reitor da Unicap, padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, ao dar as boas-vindas ao público.■

SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO ACONTECE EM SETEMBRO



Como parte das comemorações por seus 150 anos, completados em maio de 2017, o Colégio São Luís promoverá, entre os dias 15 e 17 de setembro, o evento *+150 anos Inventando Futuros – Seminário de Práticas Educativas*.

O espaço proporcionará trocas de experiências bem-sucedidas, assim como pesquisas, que respondam eficazmente aos desafios enfrentados no cotidiano

escolar. Podem participar pesquisadores, estudantes e profissionais da área educacional, sejam da Rede Jesuíta de Educação (RJE) ou não.

No dia 15, o seminário contará com a participação da professora e pós-doutora Helena Singer, socióloga e consultora do Centro de Referências em Educação Integral, que foi assessora especial do MEC (2015). Helena também é autora de livros e artigos e possui experiência na área de Educação e Direitos Humanos.

No segundo dia do evento (16), acontecerá um debate envolvendo a professora Luciene Tognetta e o padre jesuíta Luiz Fernando Klein. Luciene é professora da Faculdade da Unesp de Araraquara (Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mes-

quita Filho’) e autora de diversos livros sobre temas socioemocionais relacionados ao cotidiano das escolas, como ética, solidariedade e *bullying*. Padre Klein foi reitor dos colégios São Luís e Santo Inácio (Rio de Janeiro) e, atualmente, é assessor pedagógico da Rede Jesuíta de Educação no Brasil.

A partir das reflexões e trocas realizadas ao longo do seminário, o Colégio São Luís espera contribuir com a conversação acadêmica e com o diálogo pedagógico que acontecem, respectivamente, nas universidades e nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.■

Mais informações em
www.saoluis.org/150anos

POLO UNIVERSITÁRIO SANTO INÁCIO É INAUGURADO



Da esq. p/ dir., Pe. Pedro Rubens, Profa. Albanisa Gomes, Francimayre Freire e Prof. Manoel Messias

A qualidade acadêmica de quatro instituições comunitárias, reunidas em um parceria inédita no Ceará, inaugura o Polo Universitário Santo Inácio, em Fortaleza. A iniciativa reúne a Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), o Colégio Santo Inácio de Fortaleza, o movimento de educação popular Fé e Alegria e a Unicatólica (Centro Universitário Católico de Quixadá).

O Polo Universitário, que funcionará dentro do Colégio Santo Inácio, oferece duas especializações, nas áreas jurídica ou de educação. A pós-graduação em Direito Administrativo abordará as tendências atuais e busca capacitar profissionais que atuam nos setores público e privado com o direito tributário, financeiro, econômico, empresarial e ambiental. Já a especialização em Gestão de Aprendizagem visa desenvolver metodologias criativas e inovadoras, com o objetivo de conhecer as bases do funcionamento neurológico humano, auxiliando na compreensão do processo de aprendizado e suas relações.

O reitor da Unicap, padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, explica que o Polo é um ponto de encontro que vai reunir o melhor das instituições envolvidas na parceria, podendo oferecer dupla titulação nas especializações e outras modalidades de cursos. Padre Pedro é cearense, de Vazantes, e é o primeiro brasileiro a tornar-se presidente da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC).

“Diante de um mundo de concorrência entre instituições, apostamos na parceria. Em tempos de crises, apostamos na qualificação profissional e no investimento nas pessoas. Essa parceria nasce da natureza comum entre essas instituições, bem como do compromisso com a qualidade, com a formação integral e humanística, com a responsabilidade social”, afirma o jesuíta, que também é presidente da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC).

O reitor da Unicatólica, Prof. Manoel Messias de Sousa, assegura que o Polo de Pós-graduação, objeto da par-

“**ESSA PARCERIA NASCE DA NATUREZA COMUM ENTRE ESSAS INSTITUIÇÕES, BEM COMO DO COMPROMISSO COM A QUALIDADE, COM A FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANÍSTICA, COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL”**

Padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, reitor da Unicap

ceria entre as instituições, será uma nova fase na consolidação de amplo projeto de colaboração e ação compartilhada no âmbito da formação profissional no Ceará.

A diretora do Colégio Santo Inácio, Albanisa Gomes, destaca que o compromisso com a formação de excelência, fundamentada por valores e competências que diferenciam o profissional no seu espaço de atuação, é o elemento mais importante que une as instituições em um projeto inovador. “Esse currículo atende os desafios da contemporaneidade e oportunizará aos profissionais o desenvolvimento de habilidades exigidas para uma atuação de sucesso. Não tenho dúvidas que nasce, no seio de Fortaleza, a oportunidade de ser e fazer diferente”, frisa.

Em breve, as inscrições para as especializações oferecidas pelo Polo Universitário Santo Inácio poderão ser feitas no site www.polosantoinacio.edu.br. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (85) 3066-3000.■

BRASILEIROS PARTICIPAM DE ENCONTRO NO MÉXICO

Em junho, o Programa MAGIS Brasil enviou quatro jovens, de diferentes cantos do país, para representar a rede inaciana de juventude do Brasil no ENJUVI (Encontro Nacional Juvenil Inaciano), realizado na cidade de León, estado de Guanajuato (México), entre os dias 23 e 25.

O ENJUVI é um espaço de encontro e articulação entre comunidades juvenis interessadas em viver um compromisso cristão da espiritualidade inaciana. Segundo o padre Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil, a experiência dos brasileiros tem como intuito tecer redes de trabalho com jovens na América Latina. “A CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) vem nos convidando para estreitar laços na missão com a juventude e nós, da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, temos nos esforçado para que nossos jovens façam experiências em nosso país e além fronteiras também”.

O jesuíta explica que a intenção é instigar, na juventude, o senso mis-

sionário e cultural. “Não basta que os jesuítas somente pensem a missão, mas é preciso que os próprios jovens, que são os protagonistas do trabalho, façam uma experiência de inserção nas frentes de missão que a Companhia de Jesus realiza na América Latina”.

Antes de participarem do ENJUVI, os jovens Thadeu Silva (Teresina/PI), Shirley Almeida (Fortaleza/CE), Clara Mabeli (Ribeirão Pires/SP) e Bruno Alface (São Paulo/SP) vivenciaram uma semana de inserção em comunidades

rurais da região de Huayacocotla, estado de Veracruz (México).

A Argentina também receberá jovens brasileiros. Entre os dias 7 e 15 de julho, o Programa MAGIS Brasil promoverá, na cidade de Córdoba, a experiência Cardoner, que tem como objetivo ajudar os jovens em seu discernimento vocacional. A iniciativa faz parte das Experiências MAGIS, que acontecem entre junho e setembro. “Essa iniciativa vem nos ajudando a realizar esta rede juvenil na BRA e com as outras Províncias da América Latina”, conclui padre Jonas.■

“É PRECISO QUE OS PRÓPRIOS JOVENS, QUE SÃO OS PROTAGONISTAS DO TRABALHO, FAÇAM UMA EXPERIÊNCIA DE INSERÇÃO NAS FRENTES DE MISSÃO QUE A COMPANHIA DE JESUS REALIZA NA AMÉRICA LATINA.”

Pe. Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil



Na foto (esq. p/ dir.), Thadeu Silva, Shirley Almeida, Clara Mabeli e Bruno Alface

PROGRAMA MAGIS BRASIL PROMOVE SEMANA SOCIOAMBIENTAL

Em comunhão com o Dia do Meio Ambiente, celebrado mundialmente em 5 de junho, o Programa MAGIS Brasil realizou a *Semana Socioambiental* de formação por meio de seus canais digitais, entre os dias 5 e 11 de junho. O período temático teve como objetivo levar ao público jovem informações e conteúdo que colaborem para o aprofundamento de reflexões e debates em torno das principais temáticas relacionadas ao cuidado com a Casa Comum.

Instituído em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, que aconteceu em Estocolmo (Suécia), o Dia Mundial do Meio Ambiente é, desde então, celebrado anualmente, visando alertar a sociedade para os problemas socioambientais de nosso planeta. A Conferência de Estocolmo, como ficou popularmente conhecida, é considerada um marco na história do movimento ambientalista em razão dos princípios que foram estabelecidos e difundidos no campo das políticas de preservação de nossos recursos naturais. A dimensão prática, entretanto, não está sendo tão bem executada quanto a teórica, como podemos perceber nos dias de hoje.

Pautada pelo Eixo Socioambiental de trabalho, um dos cinco eixos de atuação do Programa MAGIS Brasil, hoje coordenado pelo Centro MAGIS Amazônia, a *Semana Socioambiental* abordou questões como a importância da preservação de nossos recursos naturais, as mudanças climáticas, a prática da permacultura e a Carta Encíclica *Laudato Si'* (Louvado Sejas), escrita pelo Papa Francisco. Informações recentes a respeito dos conflitos envolvendo os povos originários e comunidades tradicionais do Brasil também foram compartilhadas.

"A encíclica *Laudato Si'* nos explica que 'tudo está interligado' e esse é um fato



“ [...] REALIZAR UMA SEMANA FORMATIVA COMO ESSA É DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA A NOSSA MISSÃO [...]”

Pe. Edson Tomé, diretor do Centro MAGIS Amazônia

inquestionável, dessa forma, realizar uma semana formativa como essa é de suma importância para a nossa missão de construir, permanentemente, uma rede de trabalho que se dedique profundamente a questões relacionadas à temática socioambiental", comenta padre Edson Tomé, diretor do Centro MAGIS Amazônia.

PUBLICAÇÕES DO EIXO SOCIOAMBIENTAL

O Programa MAGIS Brasil aproveitou a ocasião para tornar públicos dois documentos que são frutos do trabalho de construção e implementação do próprio Eixo Socioambiental: a *Carta Orientadora* e o *Relatório da II Reunião do Grupo de Trabalho do Eixo*. Ambos os conteúdos tratam de questões relacionadas à missão de sensibilizar e promover, junto às juventudes, uma ação transformadora no mundo, diante da perspectiva do cuidado com o nosso planeta. "O desafio constante sempre será transformar as reflexões difundidas na esfera digital em ações concretas que promovam a mudança real em nossa sociedade", finaliza padre Tomé.■

Acesse magisbrasil.com/biblioteca-virtual e confira os materiais.

JUBILEUS

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 30 de julho

Ir. José Procópio de Lima

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 14 de julho

Pe. Pedro Biondan Maione

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 29 de julho

Pe. Mário de França Miranda

AGENDA

AGOSTO

5

CICLO DE DEBATES – BRASIL: CONJUNTURA, DILEMAS E POSSIBILIDADES

Centro Jesuíta de Cidadania e Ação Social (CJCIAS) – CEPAT

Tema Análise dos biomas brasileiros: da biodiversidade à espoliação

Local Curitiba (PR)

Assessor Roberto Malvezzi (CPT)

Inscrições cepat_cjciасuritiba@asav.org.br

Tel.: (41) 3349-5343

MISSA CONVIVIUM E ANIVERSÁRIO

Espaço MAGIS Feira de Santana

Local Feira de Santana (BA)

E-mail espacocomagisfsa@gmail.com

9, 16, 23 E 30

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Tema Diálogo entre espiritualidades e saúde

Local Rio de Janeiro (RJ)

Professor Rosemary Fernandes da Costa, doutora em Teologia

Site www.centroloyola.puc-rio.br

12

ESCOLA BÍBLICA PARA JOVENS

Anchietanum

Local São Paulo (SP)

Site www.anchietanum.com.br

12

CINE FÓRUM

Casa MAGIS Manresa

Local Cascavel (PR)

Site casamanresa.wixsite.com/site

18 A 20

TRILHA INACIANA

Centro MAGIS Inaciano de Juventude (CIJ)

Local Fortaleza (CE)

Site www.casainacianadajuventude.com

25 A 27

CURSO

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici

Tema A Formação Espiritual - Módulo 1: o movimento da cabeça para o coração

Local Indaiatuba (SP)

Orientador Pe. Ranié de Araújo Gonçalves, SJ

Site www.itaici.org.br

28

RETIRO DE 8 DIAS

Centro de Eventos Cristo Rei (CECREI)

Local São Leopoldo (RS)

Orientadores Pe. Dorvalino Alieve, SJ, e Pe. Miguel Schroeder, SJ

Site www.cecrei.org.br



JESUÍTAS BRASIL

Emcompanhia



Participe da próxima edição!

Envie notícias e informações de sua obra para o e-mail
noticias@jesuitasbrasil.com

O *Em Companhia* é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, que traz notícias e informações sobre a atuação da Ordem no país.

É possível fazer download em PDF de todas as edições do informativo pela plataforma *on-line* ISSUU.

Acesse issuu.com/noticiassj e mantenha-se informado!

que forem, de fato estojam relacionadas com aquilo que, essencialmente, somos e buscamos. Esse momento de formação pode, também, auxiliar e proporcionar maior facilidade no processo de transição da fase juvenil para a vida adulta.

Portanto, a palavra processada pelo padre Iósias é essencial para lembrarmos a importância significativa do projeto de vida. "Ele deve ser entendido como um projeto final a ser alcançado, mas um processo é o método. Nessa fase é uma metodologia, uma que ajuda o jovem a encontrar conexões com sua história

antes de se necessitar

encontrar a identidade, além de assumir

o projeto de vida.

Portanto não somos nós

que decidimos por nossa vida, a vida

nos conduz a caminhos de grande

desconhecimento, em certa instan-

cia, que atendem à nossa vontade

de sermos quem somos.

Nossa perspectiva, o projeto de

vida é uma forma de decisão, é um

um forma de pensar qual caminho

quer, verdadeiramente, seguir. Isso

nos leva a questionar o projeto

de identidade pessoal e a percepção

que temos da liberdade de decidir

o que é que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

o que queremos da vida.

Portanto, é uma forma de decidir

</